

Consequências da pandemia Covid-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro

Consequences of the Covid-19 pandemic on the brazil labor market

DOI: 10.5281/zenodo.13763888

Adalberto Adriano Silveira Santos¹

Liliany Sousa Félix²

Taís Carolina Ribeiro³

Ana Clara Fonseca do Amaral⁴

Alice Guimarães Rainho⁵

278

Resumo: Frente ao cenário caótico instaurado pela pandemia nos setores econômicos, políticos e sociais, o presente trabalho teve como objetivo investigar e analisar os fatores que elevaram a taxa de desemprego pré e pós COVID-19 no Brasil. Para alcançar os resultados e respostas acerca dos reflexos da crise sanitária no mercado de trabalho brasileiro, utilizou-se a estatística descritiva por meio de um estudo empírico por meio do teste de diferença de médias. A partir da coleta e análise dos dados, nota-se que as variáveis PIB, taxa de inflação, salário médio e desemprego evidenciam acréscimos no período da crise Covid-19. Por meio dos resultados obtidos, pôde-se concluir que a economia está intimamente ligada com o mercado de trabalho, uma vez que a taxa de inflação e o PIB foram as variáveis que mais apresentaram significância estatística quando comparados ao mercado trabalhista. E por sua vez, o desemprego não teve a mesma significância graças ao auxílio que o governo disponibilizou durante esse período.

Palavras chaves: Pandemia. COVID-19. Mercado de trabalho brasileiro. Economia.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. E-mail: adalbertosantos1475@gmail.com

² Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. E-mail: flily7907@gmail.com

³ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. E-mail: taiscarolina130@gmail.com

⁴ Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais –UFMG. E-mail: professor.anaclara@gmail.com

⁵ Doutoranda em Ciências Contábeis pela Fucape Business School. E-mail: alicegrvl@gmail.com

Recebido em: 12/08/2024

Aprovado em: 14/09/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: Faced with the chaotic scenario established by the pandemic in the economic, political and social sectors, the present work aimed to investigate and analyze the factors that raised the pre and post COVID-19 unemployment rate in Brazil. In order to reach the results and answers about the consequences of the health crisis in the Brazilian labor market, descriptive statistics were used through an empirical study using the difference in means test. From the collection and analysis of the data, it is noted that the variables GDP, inflation rate, average salary and unemployment show increases in the period of the Covid-19 crisis. Through the results obtained, it could be concluded that the economy is closely linked with the labor market, since the inflation rate and the GDP were the variables that were most statistically significant when compared to the labor market. And, in turn, unemployment did not have the same significance thanks to the aid that the government made available during this period.

Keywords: Pandemic. COVID-19. Brazilian labor market. Economy.

1. INTRODUÇÃO

Diante de um passado no qual houve muitas crises, são perceptíveis marcas históricas na economia, principalmente geradas pela ambição, ou seja, pelas guerras. Entretanto, a motivação das mesmas não fora necessariamente de caráter hostil, mas também problemas sanitários que afetam a saúde mundial. Consequentemente, a contemporaneidade sofre com um quadro socioeconômico que já se encontrava em explícita deterioração. (SILVA; SILVA, 2020).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou a pandemia da COVID-19, propagação de um novo vírus contagioso, com efeitos na esfera da saúde, econômica e social. (TÁVORA, 2020). Nesse contexto, o mercado de trabalho sofreu alguns dos impactos mais preocupantes dessa nova crise econômica, tais como o aumento do número de desemprego.

Em vista do cenário caótico que se instaurou em virtude da pandemia, os setores econômicos, políticos e sociais, foram drasticamente afetados. Dessa forma, a esfera laboral se encontra carente de medidas efetivas, que visam minimizar os impactos ocasionados pelo COVID-19. Embora sejam nítidas algumas modificações nas empresas com intuito de tornar flexível o trabalho, nota-se que as mesmas não foram suficientes para conter as trágicas consequências da pandemia. (SILVA; SANTOS; SOARES; 2020).

Frente às complicações geradas pelo vírus o setor trabalhista sofreu oscilações diretas devido ao isolamento, método adotado com o intuito de diminuir o contágio. Com isso, as transições de entrada e saída revelam ligação direta com as ofertas e demandas do trabalho que foram afetadas pela pandemia. (COSTA; BARBOSA; HECKSHER, 2021).

As medidas adotadas para o enfrentamento da crise atual, como o auxílio emergencial, possibilitaram um alívio para economia, entretanto não fora suficiente. Uma vez que, as dificuldades são muito maiores que a injeção de dinheiro no mercado. Torna-se evidente que os desafios encontrados realçaram as fraquezas principalmente do trabalho informal, sendo a classe do proletariado a mais atingida. (COSTA, 2020).

São evidentes as marcas históricas presente no país, contudo, nenhuma crise deixara traços de tamanha magnitude. Em virtude da globalização, as relações comerciais e financeiras ocorrem em maior escala, por esse motivo, atualmente a sociedade sente os efeitos da crise do COVID-19 exponencialmente. Isso quer dizer, que do mesmo modo que os casos e mortes aumentam as implicações no âmbito econômico também crescem em razão dos conflitos, gerando um colapso na oferta e na demanda. (CARVALHO, 2021).

Segundo Harvey (2020), o índice de desemprego em decorrência da pandemia terão dimensões semelhantes as da década de 1930. Devido ao período de duração da crise, as implicações são eminentes, possibilitando além da contaminação em massa, o fechamento de comércios e a perda de empregos sem garantias.

Na perspectiva de Barbosa, Costa e Hecksher (2020), é possível supor até mesmo afirmar, que os países irão sofrer com a recessão. Essa retração geral na atividade econômica causará queda no nível da produção, aumento do desemprego, queda na renda familiar e redução da taxa de lucro. Em vista disso, a pandemia gerada pelo COVID-19 certamente afetará todos os setores, sobretudo, a economia que está diretamente ligada ao mercado de trabalho. Portanto, ante a constatação dos problemas instituídos pela atual crise, surge alacuna a ser preenchida nesta pesquisa.

Foi identificada uma elevação no índice de desemprego no país de 2018 a 2021, despertando à necessidade de investigar e apresentar dados que comprovam tal problemática. Sendo assim, esse estudo propõe a seguinte pergunta problema: quais são os fatores determinantes que impactaram o mercado de trabalho brasileiro durante a pandemia do Covid-19?

Em face dessas considerações, o objetivo geral do artigo consiste em investigar e analisar o mercado de trabalho e os fatores determinantes que impactaram o mercado de trabalho brasileiro, pré e pós COVID-19. Uma vez que, devido à disseminação do vírus, certamente ocorrera inúmeras quebras de contrato trabalhistas. Desse modo, os menos favorecidos são os mais expostos a contrair o vírus e perderem o emprego sem garantias. (HARVEY, 2020).

A relevância do presente trabalho está na necessidade da realização de estudos acerca

dos impactos da pandemia da COVID-19 no mercado de trabalho brasileiro. Tendo em vista, que por ser um assunto novo e um evento extraordinário, ainda foi pouco abordado. Entretanto, suas consequências são eminentes, muitas vidas foram afetadas, principalmente os trabalhadores informais e os grupos vulneráveis. Logo, se faz fundamental que por meio das análises que serão realizadas, procurar encontrar possíveis soluções futuras, caso o isolamento social volte ainda e afete o mercado de trabalho. (BELMONTE; MARTINEZ; MARANHÃO, 2020).

O artigo está estruturado a princípio em três seções, sendo a primeira esta introdução. Na próxima, são apresentadas as referências teóricas acerca dos reflexos da pandemia na economia brasileira e no mercado de trabalho. E por fim, é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa.

1 REFERENCIAL TEORICO

1.1 MERCADO DE TRABALHO PRÉ-PANDEMIA

Entre alguns picos mais elevados de oscilações nos anos anteriores a pandemia, o desemprego sempre esteve presente, de formas mais brandas ou mais intensas. Diante disso, as muitas transições entre o desemprego e à busca por um novo resultam na desvalorização do capital humano. Dessa forma, são incontestáveis as marcas encontradas na literatura econômica, onde o desemprego é cada vez mais emergente. Assim, muitos se veem sem nenhuma alternativa, a não ser aceitar um emprego onde por vezes terá um salário menor, com poucos benefícios e possibilidades de crescimento profissional. (REIS, 2020).

Sendo um assunto que deve ser estudado, levando em consideração sua relevância para a economia de um país, o desemprego causa muitas adversidades, como o aumento de pessoas no nível de pobreza, o crescimento do número de criminalidade desabrigoado. Dito isso, o desemprego está diretamente relacionado ao governo, em virtude principalmente dos seguros desempregos e da perda de consumidores. Em consequência da ausência ou redução da renda, as pessoas tendem a consumir menos, afetando diretamente a economia. Logo, os níveis elevados de desemprego prejudicam a vida de toda uma sociedade. (ARAÚJO, 2016).

Durante o intervalo de tempo entre 2012 e 2017, estudos encontrados nos dados longitudinais da PNAD contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua), revelam que de 2012 a 2014, os números de desempregados oscilaram entre 5 e 7%, e que no primeiro trimestre de 2015 houve um intenso aumento dessas taxas. Logo, após três anos, essa taxa chegou próxima a 12%. (REIS, 2020).

O Brasil nos anos de 2015 e 2016 enfrentou um grande declínio econômico, diminuindo

consideravelmente o PIB. Não obstante, a economia não conseguiu se reestabelecer nos 3 anos seguintes. Todavia, começou a evoluir com desenvolvimento mínimo, de 1,5% ao ano. Impactando o mercado de trabalho de forma avassaladora. (SABOIA, 2021).

Com a formalização do trabalho crescendo, gerou-se um resultado significativo para aqueles que trabalhavam com a carteira registrada, onde esses teriam segurança e proteção. Consequentemente, foram ampliados os ganhos que derivavam dos trabalhos formais, diminuindo a desigualdade de forma otimista, pois essas rendas ocupavam 70% das remunerações domiciliares. (SABOIA, 2021).

Em uma pesquisa apresentada pelo CAGED, coordenado pelo Ministério do Trabalho (MTB), em 2017 houve um percentual maior de movimentações de desligamentos. Em média 1 milhão a mais de pessoas foram demitidas do que contratadas, em uma relação de média mensal de 7,6 milhões de entidades que informaram 29,5 milhões de movimentações. Já em janeiro-junho/2018, houve um aumento de 4 milhões a mais de pessoas contratadas do que demitidas, comparando a uma média mensal de 7,4 milhões de entidades que apresentaram 15,4 milhões de movimentações. (ALMEIDA, 2018).

Acompanhando as informações PNAD Contínua nos períodos de 2012 a 2019, no qual se pode perceber o efeito da desaceleração, declínio econômico e nas falhas tentativas de recuperar-se. Compreendendo as problemáticas no mercado de trabalho nos últimos anos, esperava-se que as recuperações fossem mais breves, contudo apenas foi visto com clareza a partir de 2017. (SABOIA, 2021).

1.2 MERCADO DE TRABALHO NA PANDEMIA

O significado da palavra trabalho, segundo Martins (2013) e Pinto (2010) tem sua origem no latim “*tripalium*”, um antigo instrumento de tortura. Contudo, ele também pode ser considerado a essência do homem, sendo um instrumento primordial em suas vidas desde a antiguidade. (ANTUNES, 2015).

Em seu significado abstrato o trabalho é um conjunto de atividades que o homem exerce para atingir determinado fim. Segundo Karl Marx (1993), o mesmo é visto como um meio de transformar a natureza em busca de satisfazer as necessidades humanas. Além disso, o trabalho garante relações como vínculos afetivos e objetivos de vida em comum, no qual “conserva um lugar importante na sociedade”. (MORIN, 2001).

O auge da pandemia associado à crise econômica causou um alto índice de desemprego, consequentemente, houve a informalização e a flexibilização do trabalho, a terceirização e a subcontratação. (COSTA, 2020). A força de trabalho foi prejudicada, deixando os

colaboradores mais expostos ao contágio do vírus. (HARVEY, 2020).

Segundo Guimarães, *et al* (2020) o isolamento social e a suspensão das atividades comerciais não essenciais, com intuito de conter a propagação da COVID-19, impulsionaram as vendas online, sendo uma das principais alternativas para evitar o aumento do desemprego e impedir o colapso das empresas.

Para adaptar-se a nova conjuntura, as organizações viram a necessidade de se reinventarem, para sobreviver à crise enfrentada. A tecnologia associada ao Home Office foram ferramentas fundamentais na tentativa de diminuir o número de corte de funcionários e encerramentos de companhias. (CENTURIÃO; WELTER; ABRITA, 2020).

Em análise ao cenário atual, as corporações precisaram cortar custos para também conseguir permanecer no mercado, buscando sobreviver à crise estabelecida. De acordo com a pesquisa PNAD-Covid-19, trabalhadores que não foram demitidos ou tiveram seu contrato de trabalho suspenso, bem como redução da jornada de trabalho, por exemplo, necessitaram adaptar-se às novas opções de trabalho em casa (*Home Office*). (BRIDI, 2020).

Em face ao cenário caótico, que a pandemia apresentou a sociedade não estava preparada para um para um impacto tão grande, que demandasse tão pouco tempo para adaptação. Diante disso, algumas pesquisas começaram a ser feitas a respeito das implicações que o isolamento estava tendo sobre a população, já que em sua grande maioria apresentaram sintomas ligados à depressão, estresse e ansiedade. (OZAMIZ-ETXEARRIA; *et al*, 2020). Destaca-se, a ansiedade e as pressões psicológicas que provocaram nos indivíduos instabilidades, inseguranças e dificuldades em continuar suas rotinas de trabalhos. (ZWIELEWSKI, *et al*. 2020).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua), feita no segundo trimestre de 2020 pelo IBGE constatou a oscilação causada pelo aumento em média de 5,3% do número de pessoas desempregadas e ainda uma redução em média de 12,1% de pessoas que estavam iniciando em novos empregos. Desse modo, a conduta do trabalho formal durante a pandemia foi mais afetada pela queda nas novas admissões que por um aumento nas demissões. Logo, o desemprego faz surgir complicações nas relações sociais e na saúde mental na individualidade do homem. (SCHMIDT; JANUÁRIO; ROTOLI, 2018).

Em razão das consequências do COVID-19, os mais afetados pela falta de emprego foram os que não tinham segurança formal, como a carteira de trabalho registrada, que assegurava férias, salário-mínimo, 13º salário, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), licença-maternidade, licença médica e seguro-desemprego, direitos garantidos por lei e ainda moravam em áreas de difícil acesso, falta de saneamento, educação e saúde. (KREIN;

PRONI, 2010).

Em um mundo onde a globalização está acontecendo constantemente, principalmente com a era digital, a crise instaurada pela pandemia modificou as relações de trabalho. Pode ser mencionado como um grande impasse, a informalização e precarização do trabalho, onde a classe mais afetada foi o proletariado.

É possível supor, até mesmo afirmar que o desemprego, a redução salarial e a perda de direitos ocorreram essencialmente para os mais vulneráveis. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua realizada pelo IBGE (2021) confirma que o número de trabalhadores informais está cada dia maior. (COSTA, 2020).

Conforme os dados coletados e divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), o índice de desempregados no auge da pandemia entre 2019 e 2020, aumentou consideravelmente chegando a 14 milhões o número de pessoas sem emprego no Brasil. Dado esse que deixou toda população em sinal de alerta. (SILVA; ALBUQUERQUE; JESUS LOPES, 2021).

A recuperação dos impactos causados pela pandemia será difícil e lenta, uma vez que a oferta e a demanda sofreram retração comparada aos anos anteriores. Em meio aos altos índices de desemprego, miséria e aumento no custo de vida, será uma tarefa árdua retomar a economia para geração de empregos formais. (CORSEUIL; FRANCA; RAMOS, 2020).

1.3 REFLEXOS DA PANDEMIA NA ECONOMIA BRASILEIRA

Com o início da pandemia a China alertou a Organização Mundial da Saúde, sobre casos incomuns de pneumonia em Wuhan, onde foi detectado pela primeira vez o vírus no Mercado Atacadista de Frutos do Mar no final dezembro de 2019. E após um mês, a OMS comunica o novo Coronavírus, tornando-se assim uma emergência global, passando a doença a ser denominada COVID-19 no mês subsequente. (PEREIRA; MARQUES; ARAÚJO, 2020). De acordo com Costa (2020), a doença foi reconhecida como pandemia, em razão do vírus ter se espalhado rapidamente pelo mundo, gerando inúmeras consequências para saúde, mercado de trabalho e economia.

Os primeiros casos confirmados de COVID-19 no Brasil foram identificados em São Paulo, sendo eles duas pessoas do sexo masculino que acabara de voltar de uma viagem da Itália. Uma vez disperso o vírus pelo mundo, considerou-se esse acontecimento inédito o qual afetou a economia mundial no começo de 2020. (CRODA; GARCIA, 2020).

Segundo o Ministério da Economia (2020), com o objetivo de diminuir o índice de

contágio da população foram aprovadas medidas de isolamento social, a fim de minimizar os impactos no sistema de saúde. Tendo em vista que a economia brasileira certamente seria afetada, o governo pressupunha a diminuição no fluxo de pessoas e mercadorias, enfraquecimento nos termos de troca, queda no preço de commodities, paralisação momentânea da produção em alguns setores, e conseqüentemente baixa nos preços dos ativos e retrocesso das condições financeiras.

Com a decadência do comércio, verificou-se que os empresários perderam a confiança na economia, uma vez que a aquisição de bens, serviços e investimentos foram adiados e até mesmo cancelados. Visto que, o distanciamento social juntamente com o impedimento do deslocamento de pessoas proporcionou a desaceleração da economia. (MA; ROGERS ; ZHOU, 2020).

Considerando que a economia brasileira está intimamente ligada com a economia de outros países, a queda na importação impactou negativamente nos preços. Diante do cenário exposto, também sofreram conseqüências empresas e seus colaboradores, em que algumas decretaram falência, outras reduziram a jornada de trabalho e muitas com intuito de conseguir permanecer no mercado, reduziram o quadro de funcionários. Em decorrência, desses impactos, as ofertas de créditos disponibilizadas pelos bancos diminuíram, já que o mercado se encontrava diante de muitas incertezas. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

Em face do cenário pandêmico, Nery (2020) analisa os índices alarmantes no que se referem aos setores de indústria, prestação de serviço, comércio e construção civil. Segundo a Pesquisa Pulso Empresa (2020): Impacto da COVID-19 nas Empresas, a cada dez empresas que conseguiram permanecer no mercado, sete dessas tiveram redução na comercialização de bens, produtos ou serviços prestados, sendo às micro e pequenas empresas as que mais sofreram efeitos negativos com disseminação do vírus.

Em virtude de tentar diminuir as conseqüências econômicas geradas pela pandemia que afetaram drasticamente os setores tributários, comerciais e trabalhistas, abalando as relações de consumo, o governo viu a necessidade de por ações em prática a fim de minimizar os impactos sobre a economia brasileira. Como exemplo das medidas adotadas tem-se o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, que concede benefício aos trabalhadores que foram afetados pela redução de jornada e de salário ou suspensão do contrato durante o período de adversidade pública. (DIEESE, 2020).

Além dessa medida, o pagamento de alguns tributos foi adiado e houve uma flexibilidade na legislação trabalhista, onde foi permitido o trabalho “*Home Office*”, a redução da jornada de trabalho e adiantamento de férias. Contudo, tais medidas ainda não foram

suficientes para que todos os empreendimentos permaneçam no mercado competitivo. Logo, muitas empresas fecharam ocasionando um alto índice de desemprego. (CAMPOS; GOMES, 2020).

Para que seja possível ter uma boa recuperação dos reflexos instaurados pela pandemia do COVID-19, será necessário um longo período. Certamente, por meio da pandemia a crise gerada deixará duradouros rastros como: um elevado declive nos padrões de vida da sociedade, elevadas taxas de desemprego e um investimento insuficiente.

Sendo assim, destaca-se que a perda de empregos será a mais afetada, prejudicando especialmente os indivíduos que possuem baixa qualificação no mercado, podendo citar os jovens (falta de experiência profissional) e os trabalhadores informais. Portanto, os impactos mais altos serão para os trabalhadores vulneráveis e de baixa renda. (PEDROSO, 2020).

2 METODOLOGIA

2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para alcançar os resultados e respostas acerca dos reflexos da pandemia no mercado de trabalho brasileiro, o presente trabalho buscou descrever os impactos do COVID-19 durante o período de 2018 a 2021.

A pesquisa será bibliográfica, descritiva, pois descreveu os acontecimentos durante o período da pandemia COVID-19. (GIL, 2002; RICHARDSON, 2017). O estudo refere-se a uma descrição quantitativa, baseando-se em dados estatísticos coletados por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Ministério da Saúde e Ministério da Economia. (RICHARDSON, 2017).

2.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA DO ESTUDO

A amostra do presente estudo é dada pelos dados referentes à média da taxa de inflação, produto interno bruto (PIB) e salários pagos e o número de desempregados nos anos de 2018 a 2021. Os dados analisados na presente pesquisa são provenientes da base de dados do IBGE e CAGED.

2.3 DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS UTILIZADAS NO ESTUDO

O quadro, evidenciado a seguir, mostra a descrição de cada uma das variáveis utilizadas na presente pesquisa.

Quadro 01. Variáveis, contextualizações e referências.

Variável	Pesquisas	Referência
----------	-----------	------------

<p><i>Desemprego</i></p>	<p>Demitidos - a rotatividade de funcionários (<i>turnover</i>) esta diretamente relacionada com a taxa de desemprego, visto que muitos funcionários foram demitidos devido à crise pandêmica. Será analisada a correlação da quantidade de pessoas afetadas.</p>	<p>Reis, Oliveira Cavalcante(2018).</p>
<p><i>Salário</i></p>	<p>Salário - com o surgimento da pandemia muitos trabalhadores tiveram a jornada de trabalho reduzida e, por vezes sua renda diminuída ou ainda perderam seus empregos. Mesmo com o auxílio emergencial não foi possível suprir as necessidades básicas das famílias mais carentes. Será pesquisada</p>	<p>Carvalho (2021).</p>
	<p>variação da média salarial durante o período pandêmico citado.</p>	
<p><i>PIB</i></p>	<p>Produto Interno Bruto - Calcula a atividade econômica de um país, ou seja, quando a atividade econômica esta baixa consequentemente o valor do PIB será menor. Dito isso, em face da crise gerada pela pandemia, não houve crescimento de bens e serviços produzidos, tornando-se necessário observar a relação do PIB com o COVID-19, uma vez que houve oscilação do déficit e superávit nos períodos pré e pós-pandemia.</p>	<p>IBGE (2021)</p>

<i>Infla_{it}</i>	<p>Taxa de Inflação - com o surgimento de demandas inesperadas, tais como a aquisição de aparelhos respiratórios, gastos com auxílio emergencial e prorrogação nos prazos de impostos, o governo teve suas despesas elevadas. Em vista disso, para equilibrar esse cenário houve uma alta nos preços em decorrência da inflação. Consequentemente, é válido associar a taxa de inflação ao desemprego.</p>	Bresser-Pereira (2020).
---------------------------	--	-------------------------

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

Quadro 02. Processo de coleta de dados.

Variável	Explicação	Fonte
<i>Desemprego_{it}</i>	Os dados de Desligamentos e serão coletados mensalmente, entre 2018a 2021.	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).
<i>Sal_{it}</i>	Os dados do Salário mínimo serão coletados anualmente, entre 2018 a2021.	Justiça do Trabalho - TRT3 Tribunal Regional do trabalho.
<i>PIB_{it}</i>	Os dados do PIB serão coletados anualmente, entre 2018 a 2021.	Agências de notícias IBGE
<i>Infla_{it}</i>	Os dados da Taxa de Inflação serão coletados anualmente, entre 2018 a 2021.	Agência Brasil e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

2.4 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DOS DADOS QUE INTEGRAM A AMOSTRA ESTUDADA

A estatística descritiva fornece meios de, por meio de certo grau de confiabilidade fazer generalizações, a partir dos dados amostrais, para a população de interesse (REIS, *et al.* 1999)

Nesse estudo, a descrição dos dados em análise é feita a partir das estatísticas de resumo e de variabilidade.

2.5 TESTE DE DIFERENÇAS DE MÉDIAS

Nesse trabalho, utiliza-se o teste de diferenças de médias para confirmar a existência de comportamentos distintos, entre as variáveis PIB, taxa de inflação, salário médio do brasileiro e o número de desempregados, entre o período de crise Covid-19 e o que o antecede esta crise.

Dentre os testes estatísticos paramétricos para dados emparelhados, tem-se o teste t-Student que apresenta em sua hipótese nula a pressuposição de igualdade entre os valores médios dos grupos analisados. A alternativa não paramétrica do teste anteriormente citado é o teste não paramétrico de Mann-Whitney que em H_0 considera a igualdade entre os valores medianos dos grupos que estão sendo comparados (Levine, *et al.* 2005).

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

3.1 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

A seguir evidenciam-se as estatísticas descritivas das variáveis que integram a presente pesquisa. A tabela 01 mostra os resultados obtidos para a amostra em análise.

Tabela 01 - Estatísticas descritivas das variáveis amostradas.

<i>Estatísticas referentes ao período que antecede a crise sanitária Covid-19</i>				
<i>Métricas</i>	<i>Mediana</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio-padrão</i>	<i>Coef. Variação</i>
PIB	0,0145	0,0145	0,0049	34,14%
INFLAÇÃO	0,0403	0,0403	0,0040	9,83%
SALARIO	32535	32535	1,0394	3,19%
DESEMPREGO	0,1210	0,1210	0,0028	2,34%
<i>Estatísticas referentes ao período de crise sanitária Covid-19</i>				
<i>Métricas</i>	<i>Mediana</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio-padrão</i>	<i>Coef. Variação</i>
PIB	0,041	0,0373	0,0110	29,38%
INFLAÇÃO	0,0549	0,0669	0,0296	44,22%
SALARIO	36,67	37,3	2,8379	7,61%
DESEMPREGO	0,1350	0,3920	0,4661	118,89%

Fonte: Dados da pesquisa.

A observação da tabela 01 permite verificar que as variáveis PIB, taxa de inflação,

salário médio e desemprego parecem evidenciar acréscimos no período de crise Covid-19. O crescimento da taxa de inflação mostra o período conturbado evidenciado pela crise sanitária.

Somente em 2020 há evidências de piora em relação. Além disso, o aumento de salário médio no período do COVID-19 pode estar associado à ajuda fornecida pelo governo, por meio do Auxílio Emergencial.

A partir da tabela acima, constata-se que a variável desemprego teve maior índice de coeficiente de variação no período da COVID-19, com a diferença de 116,55% a mais.

O resultado obtido sobre a variável Desemprego está associada com o que vem sendo demonstrado pela literatura nacional e internacional. A força de trabalho foi realmente prejudicada, além de deixar diversos empregados expostos ao vírus. (COSTA, 2020; HARVEY 2020). Inclusive o número de desempregados no Brasil, entre os anos de 2019 e 2020 teve seu ápice chegando a 14 milhões (IBGE).

Sobre a variável inflação o Ministério da Economia (2020) previu que por meio do isolamento social, haveria uma recessão econômica, com a diminuição no fluxo de pessoas e mercadorias, com baixa nos preços dos ativos e retrocesso das condições financeiras. O distanciamento social juntamente com o impedimento do deslocamento de pessoas proporcionou a desaceleração da economia. (MA; ROGERS; ZHOU, 2020).

No Brasil, devido ao elevado índice da Inflação como constatado na tabela 01, a partir de 2020 os bens de consumo básicos e necessários para sobrevivência elevaram seus preços, diminuindo o poder de compra da população brasileira, tendo como consequência o decréscimo do PIB no período da Pandemia com relação aos anos de pré-pandemia.

3.2 TESTE DE DIFERENÇAS DE MÉDIAS DE MANN-WHITNEY

A seguir, na tabela 02, é apresentado o teste de diferenças de Mann-Whitney para verificar se as diferenças percebidas por meio das estatísticas descritivas são estatisticamente significativas.

Tabela 02 - Teste de diferenças de Mann-Whitney

<i>Teste de Diferenças de médias de Mann-Whitney</i>				
<i>Variáveis</i>	<i>PIB</i>	<i>INFLAÇÃO</i>	<i>SALÁRIO</i>	<i>DESEMPREGO</i>
Estatísticas Z	-1,732*	-1,732*	-1,732*	-0,577

Nota: Significâncias consideradas *** 1%; ** 5%; *10%. Figura 02: Teste de médias de Mann-Whitney responder ao problema de pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa.

A observação da tabela 02 permite verificar a existência de diferenças estatisticamente

significativas entre o momento que antecede a crise sanitária e aquele no qual a pandemia ocorre para todas as variáveis analisadas, exceto para a taxa de desemprego que não evidenciadiferença estatisticamente significativa.

A variável desemprego foi a única, que teve um resultado não condizente com a literatura. Ao reportar sobre o desemprego, algumas pesquisas como de Guimarães, *et al.* (2020) e Centurião, Welter e Abrita (2020) as empresas para não fecharem suas atividades e continuarem a sobreviver durante o período pandêmico da Covid-19, tiveram que reinventar uma outra maneira de trabalhar e ao mesmo tempo vender seus produtos, como foi aumento de serviços em “*Home Office*” e vendas on-line.

Embora, alguns estudos tenha destacado sobre fatores emocionais e psíquicos que a pandemia causou nos trabalhadores, como ansiedade e as pressões psicológicas (instabilidade, insegurança e dificuldades em continuar com a rotina de trabalho) como citado pelos autores Ozamiz-Etxebarria, *et al.* 2020; Zwielewski, *et al.* 2020, o medo por ficar desempregado seria maior e por isso, pode ser um dos possíveis resultados para a variável desemprego não ter sido significativa pelo teste de médias.

Já as demais variáveis como PIB, Inflação e Salário tiveram um grau de 90% de confiança, ou seja, as pesquisas relatadas sobre as três variáveis mencionadas acima, estão de acordo com o resultado obtido pelo teste de média Mann-Whitney, ou seja, os valores resultantes entre os anos pré-pandemia e pós-pandemia foram diferentes, o que mostra que houve uma variação negativa entre estes períodos.

Com a decadência do comércio, verificou-se que os empresários perderam a confiança na economia, uma vez que a aquisição de bens, serviços e investimentos foram adiados e até mesmo cancelados. Visto que, o distanciamento social juntamente com o impedimento do deslocamento de pessoas proporcionou a desaceleração da economia. (MA; ROGERS; ZHOU, 2020).

No período de pandemia, de acordo com o Ministério da Economia (2020) muitas empresas decretaram falências, porém as outras reduziram a jornada de trabalho o que gerou uma diminuição salarial do trabalhador, com intuito de permanecer no mercado, o que justifica essa diferença estatística.

A inflação, que também teve 10% de significância entre os períodos pré e pós-pandemia, Ma, Rogers e Zhou (2020) citam em sua pesquisa que a decadência no comércio, fizeram com que os gestores perdessem a confiança na economia, devido ao isolamento socialque provocou a desaceleração da economia incluindo a queda nas importações que impactou aqueda de preços de alguns bens, produtos e serviços, que foram adiados ou até mesmo cancelados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do Covid-19 trouxe impactos e danos para a sociedade, tanto na parte da saúde como na parte financeira e econômica do Brasil.

Para tentar diminuir os impactos macroeconômicos, o governo federal criou medidas provisórias com o adiamento de alguns tributos federais, flexibilização na legislação trabalhista, permitindo o trabalho ser realizado via “*Home Office*”, redução da jornada de trabalho e adiantamento das férias, porém como observaram Campos e Gomes (2020); Aquino e Lima (2021), tais estratégias não foram suficientes para que diversas empresas continuassem no mercado.

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar e analisar o mercado de trabalho e os fatores determinantes que o impactaram, no período pré e pós COVID-19. Devido à propagação do vírus ter ocorrido muito rápido, segundo Harvey (2020), possivelmente inúmeras quebras de contrato trabalhistas aconteceriam.

Com intuito de obter os resultados da pesquisa, foram utilizadas a estatística descritiva e o teste de diferença de médias, a fim de compreender se os reflexos da crise pandêmica impactaram significativamente no mercado de trabalho. Conforme o pensamento desenvolvido por Harvey Barbosa, Costa e Hecksher (2020).

Entretanto, as respostas encontradas na análise não tiveram concordância com algumas pesquisas. Logo, com a necessidade de sobreviver ao período pandêmico do COVID-19, muitas empresas tiveram que se reinventar, como mencionado por Guimarães *et al.* (2020) e Centurião, Welter e Abrita (2020). Para tanto, as organizações criaram alternativas para permanecer no mercado, como vendas on-line e serviços “*Home Office*”.

De acordo com as análises feitas, observou-se que durante o período pré-pandemia e pós-pandemia as variáveis PIB, Inflação e Salário demonstraram significância. Em contrapartida, o desemprego não apresentou percentuais significativos como as demais as variáveis. Isso porque, as medidas sancionadas pelo governo, tais como redução da jornada de trabalho, adiantamento de férias e a prorrogação do pagamento de alguns tributos, contribuíram para que as empresas sobrevivessem a esse período conturbado. (DIEESE,2020).

Portanto, sugere-se pesquisas futuras com maior quantidade de dados amostrais para análises mais aprofundadas. Pois, a partir do momento que se encontram as variáveis que impactam diretamente o mercado de trabalho, os empresários e o governo poderão desenvolver visões estratégicas para minimizar e prevenir os impactos de possíveis crises posteriores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mariana Eugenio *et al.* Comparando bases de dados: o caso do cadastro geral de empregados e desempregados (CAGED) e da pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua (PNAD contínua). **Mercado de Trabalho**, 2018.
- ANTUNES, R. A sociedade da terceirização total. **Revista da ABET**, v.14, n.1, p. 6-14, jan./jun. 2015.
- ARAÚJO, João Paulo Faria. ANTIGO, Mariangela Furlan. Desemprego e qualificação da mão de obra no Brasil. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 20, p. 308-335, 2016.
- BARBOSA, A. L. N. H.; COSTA, J. S.; HECKSHER, M. Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: ampliação de desigualdades já existentes? Mercado de Trabalho: conjuntura e análise, n. 69, p. 55-63. Brasília: **IPEA**, 2020.
- BELMONTE, Alexandre Agra; MARTINEZ, Luciano; MARANHÃO, Ney. O direito do trabalho na crise da COVID-19. Salvador: **JusPodivm**, 2020.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Financiamento Covid-19, inflação e restrição fiscal. **Revista Brasileira de Economia Política**, v. 40, p. 604-621, 2020.
- BRIDI, Maria Aparecida. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. **Estudos avançados**, v. 34, p. 141-165, 2020.
- BISPO, Luciana Caroline Saraiva; AMARAL, Ana Clara Fonseca; NETO, João Estevão Barbosa. Relação entre Indicadores Contábeis e Pagamentos de Dividendos em Empresas Listadas Brasileiras. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 47, n. 1, p. 368-381, 2024.
- CAMPOS, M., & GOMES, A. A moratória tributária no contexto da covid-19. **Revista Rtrib**, São Paulo, v. 144 n. 28, 2020.
- CARVALHO, Sandro Sacchet de. Os efeitos da pandemia sobre os rendimentos do trabalho e o impacto do auxílio emergencial: os resultados da PNAD Covid-19 de novembro. **Carta Conjunt. (Inst. Pesqui. Econ. Apl.)**, p. 1-18, 2021.
- CAVALHEIRO, Matheus Alberto; BENATTO, Pedro Henrique Abreu. Automação do trabalho. **Altus Ciência**, v. 22, n. 22, p. 88-103, 2024.
- CENTURIÃO, Daniel Amorim Souza; WELTER, Caroline Andressa; ABRITA, Mateus Boldrine. Desafios empresariais e sugestões de políticas frente à pandemia de Covid-19. **A Economia Em Revista-AERE**, v. 28, n. 1, p. 54-65, 2020.
- CORSEUIL, C. H.; FRANCA, M; RAMOS, L. A questão recente das taxas de ocupação e participação no mercado de trabalho e sua dinâmica. Brasília: **IPEA**, 2020 (Carta de Conjuntura, n.48).

COSTA, Joana Simões; BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda; HECKSHER, Marcos. Desigualdades do mercado de trabalho e pandemia da Covid-19. Brasília: IPEA, 2021.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 969-978, 2020.

CRODA, Júlio Henrique Rosa; GARCIA, Leila Posenato. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, vol.29, n.1, e2020002, 2020.

DIEESE. Acordos negociados pelas entidades sindicais para enfrentar a pandemia do coronavírus – COVID 19. **Estudos e pesquisas**. São Paulo. 2020.

DE SOUSA, Gabriel Amaro Rocha et al. Impacto da pandemia do covid-19 nos indicadores estrutura de capital e liquidez: um estudo de caso da empresa cvc brasil operadora e agência de viagens SA. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 22, n. 22, p. 251-266, 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES Júnior, D. S., NASCIMENTO, A. M., SANTOS, L. O.C., e RODRIGUES, C. P. de A.. Efeitos da pandemia do COVID-19 na transformação digital de pequenos negócios. **Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada**, v. 5, n. 4, p. 1-10, 2020.

HARVEY, David. Política anticapitalista em tempos de COVID-19. **Coronavírus e a luta de classes**, p. 13-24, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produto Interno Bruto - PIB. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2021.

KREIN, José Dari; PRONI, Marcelo Weishaupt. Economia informal: aspectos conceituais e teóricos. **Brasília: OIT**, v. 1, 2010.

LEVINE, Stephan; *et al.* **Estatística: teoria e aplicações-usando Microsoft Excel português**. Ltc. 2005.

MA, Chang; ROGERS, John H.; ZHOU, Sili. Efeitos econômicos e financeiros globais das pandemias e epidemias do século XXI. **Economia Covid**, v. 5, p. 56-78, 2020.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do Trabalho**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico especial**. Doença pelo Coronavírus COVID-19. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Nota Informativa: uma Análise da Crise gerada pela Covid-19 e a Reação de Política Econômica. **Nota Técnica**, 13 de maio de 2020.

MORIN, Estelle M. Os sentidos do trabalho. **Revista de administração de empresas**, v. 41, p. 08-19, 2001.

NERY, Carmen. Desemprego cai para 11, 9% na média de 2019; informalidade é a maior em

4 anos. Agência de Notícias, **IBGE**. v. 31, 2020.

OZAMIZ-ETXEBARRIA, N. *et al.* Stress, anxiety, and depression levels in the initial stage of the COVID-19 outbreak in a population sample in the northern Spain. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

OLIVEIRA, Gabriella Costa; POLETTO, Lizandro. Compliance e a sua aplicação nas relações de trabalho. **Direito em Revista-ISSN 2178-0390**, v. 8, n. 8, p. 22-39, 2023.

PEDROSO, Polyana Raquel *et al.* A pandemia COVID-19 e os impactos na juventude: educação e trabalho. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1sup, 2020.

PEREIRA, Mateus; MARQUES, Mayra; ARAUJO, Valdei. Almanaque da COVID-19: 150 dias para não esquecer ou a história do encontro entre um presidente fake e um vírus real. **Vitória: Editora Milfontes**, 2020.

PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século XX: taylorismo, fordismo e toyotismo**. 2. Ed. São Paulo p. 88. Expressão Popular, 2010.

REIS, Carlos Vinícius Santos; DE OLIVEIRA CAVALCANTE, Fabiano. O impacto da renda nacional na rotatividade do trabalho no Brasil. **Razão Contábil e Finanças**, v. 9, n. 1, 2018.

REIS, Mauricio Cortez. As consequências do desemprego para os rendimentos de reemprego: uma análise para diferentes condições do mercado de trabalho. **Estudos Econômicos** (São Paulo), v. 50, p. 705-732, 2020.

RICHARDSON. R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. rev., São Paulo: Atlas, 2017.

ROSSI, Pedro. Política cambial no Brasil: um esquema analítico. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 35, p. 708-727, 2015.

SABOIA, João *et al.* Mercado de trabalho, salário-mínimo e distribuição de renda no brasil no passado recente. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 25, n. 2, 2021.

SCHMIDT, Maria Luiza Gava; JANUÁRIO, Caio Augusto Rodrigues Martins; ROTOLI, Liliane Ubada Morandi. Sofrimento psíquico e social na situação de desemprego. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 21, n. 1, p. 73-85, 2018.

SILVA, Claudiana Pinheiro; ALBUQUERQUE, Francisca Daniele Nogueira; DE JESUS LOPES, Bruna. Representações sociais do desemprego, saúde mental e pandemia da covid-19 em uma pequena amostra Brasileira. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7249-7262, 2021.

SILVA, Delmira Santos da Conceição; SANTOS, Marília Barbosa; SOARES, Maria José Nascimento. Impactos causados pela COVID-19: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 4, p. 128-147, 2020.

SILVA, Mygre Lopes; SILVA, Rodrigo Abbade. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. **Observatório Socioeconômico da Covid-FAPERGS**, 2020.

TÁVORA, F. L. Impactos do novo coronavírus (Covid-19) no agronegócio brasileiro. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, n. 274, 2020.

ZWIELEWSKI, Grazielle *et al.* Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. **Debates em psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 30-37, 2020.